

# Senador Aécio Neves critica governo Dilma

Em entrevista à *Tópicos*, o senador Aécio Neves, cotado como possível presidenciável do PSDB em 2014, diz que a presidenta Dilma Rousseff termina o primeiro ano de mandato sem ter apresentado um projeto para o país. Ele também fala sobre a influência alemã em Minas Gerais e os princípios políticos que herdou do avô Tancredo Neves.

ENTREVISTA: GERALDO HOFFMANN / UWE KAESTNER

*Tópicos:* Como o senhor avalia o desempenho do governo de Dilma Rousseff ao final de seu primeiro ano de mandato?

**Senador Aécio Neves:** O primeiro ano é sempre o melhor momento para um governante realizar mudanças, sobretudo as consideradas mais difíceis, exatamente pelo respaldado dado pelas urnas e pela base política que o apóia. Infelizmente encerramos 2011, primeiro ano do governo da presidente Dilma, sem que qualquer projeto estruturante fosse apresentado ao país. Não fizemos, por exemplo, a reforma tributária tão necessária ao setor produtivo brasileiro, não avançamos nos investimentos em infraestrutura. O Brasil aparece na 53ª posição no ranking mundial de competitividade. Na qualidade da infraestrutura somos a 104ª economia. Até o início dos anos 80, o Brasil investia cerca de 5% do PIB em infraestrutura. Nosso investimento caiu para 2%, parou, mas a carga tributária na última década foi 5,6% do PIB, mais alta do que na década de 90.

Somamos nove anos de um mesmo governo sem que a agenda do país avançasse no fundamental. Ou melhor, sem avanços na agenda realizada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, nos governos do PSDB, onde efetivamente ocorreram as reformas que estruturaram a economia brasileira. O PT abdicou de ter um projeto de país para se dedicar à manutenção do poder, com quaisquer que sejam os aliados. Lamentavelmente para os brasileiros, o governo atravessou o ano respondendo a denúncias de corrupção. Demitiu ministros e funcionários quando a imprensa noticiou desvios e houve reação pública. Tomando emprestado um termo usado pela presidente, digo que o malfeito para este governo só é malfeito quando vira

escândalo na imprensa. Antes de virar notícia, estava bem feito.

*Que papel desempenhou a oposição no plano federal, essencialmente comandada pelo PSDB, nesse primeiro ano, e quais as suas prioridades para o futuro?*

O PSDB tem buscado a reaproximação com os setores da sociedade interessados no futuro do Brasil como nação, e não em obter dividendos políticos imediatos e circunstanciais. Queremos participar ativamente do debate sobre educação e cidadania, sobre políticas que promovam oportunidades de trabalho e de renda, que atuem sobre a dramática desigualdade que separa ricos e pobres. Temos as condições para nos tornarmos o primeiro país desenvolvido com economia de baixo carbono, com ampla produção de energias renováveis e práticas industriais, comerciais e agrícolas competitivas e sustentáveis.

A partir de 2040, teremos 240 milhões de habitantes, terras férteis, ricas em água, recursos minerais e incomparável biodiversidade. Vivemos, nas próximas duas décadas, a

grande oportunidade do bônus demográfico: menos crianças e idosos e mais pessoas em idade produtiva. É uma oportunidade ímpar que não pode ser desperdiçada por um crescimento dependente apenas das circunstâncias globais.

Repito que a agenda que está em curso hoje é a proposta pelo PSDB lá trás. Que começa com o Plano Real, com a estabilidade econômica, passa pelas privatizações, pelo Proer, pelo início dos programas de transferência de renda e pela Lei de Responsabilidade Fiscal. O governo do PT teve a responsabilidade de esquecer o discurso que levou o presidente Lula à primeira vitória e manter a política macroeconômica do presidente do PSDB, com câmbio flutuante, metas de inflação e superávit primário.

Por outro lado, o governo criou e caiu na armadilha do aumento excessivo dos gastos públicos, somos um país com quase 40 ministérios, mas que investe pouco mais de 2% do PIB em infraestrutura. O Chile investe 6,2%. A Colômbia 5,8%, países com carga tributária muito menor que a brasileira. E não é falta de dinheiro. O gover-



*In Neves' Büro zwei Tucane – ein Geschenk in Anspielung auf die Rivalität des Senators mit Jose Serra?*



Senador Aécio Neves im Gespräch mit Dr. Kaestner

no vem batendo recordes sucessivos de arrecadação.

O PSDB trabalha com metas na área pública e remunera seus servidores por desempenho. Governamos oito estados brasileiros. Incorporamos na gestão pública conceitos que não inventamos, mas que buscamos no setor privado. Fui governador de Minas por dois mandatos e hoje é o estado brasileiro onde 100% dos seus servidores são avaliados pelas metas de trabalho. Nossos alunos lideram os rankings nacionais de qualidade na educação. Digo sempre que o bom uso do dinheiro público é a ação social de maior alcance porque garante serviços de qualidade para a população.

*Quanto à reforma política, discutida desde o governo de Fernando Henrique Cardoso, quais são as propostas que o PSDB agora quer implementar prioritariamente?*

Difícilmente teremos uma reforma política mais ampla, como seria desejável. O PSDB defende uma transformação maior no sistema brasileiro através da implantação do voto distrital misto, que aproxima mais o parlamentar de seu eleitor e, ao mesmo tempo, abre espaço para que pensadores, intelectuais, que não possuem bases eleitorais possam ser levados ao Parlamento. Sabemos que dificilmente teremos sucesso nessa empreitada. Mas acredito que possamos dar importantes passos no sentido de aprimorar o sistema

atual. O primeiro deles é o fim das coligações proporcionais. Outra mudança que defendo é o fim da reeleição, com ampliação do mandato do Executivo de quatro para cinco anos de duração.

*De 1852 a 1924 foram fundadas pelo menos 12 colônias alemãs em Minas Gerais. Qual é o papel que os descendentes desses imigrantes e também atuais investimentos alemães desempenham em seu Estado?*

O povo brasileiro é único justamente por ser resultado do encontro de muitos povos através de séculos. Minas, até pela sua posição geográfica central, mas também política e econômica, é um resumo do Brasil. De fato, várias colônias alemãs foram fundadas no estado na metade final do século XIX e início do século XX, como a colônia agrícola Nova Filadélfia, fundada por Teófilo Ottoni, no Vale do Mucuri. E não só lá. É interessante observar que essas colônias surgiram em todas as regiões do estado, como na Zona da Mata, no Sul, Centro-Oeste e na Região Central propriamente dita, e têm influências importantes em todos os aspectos, dos culturais aos econômicos. Minas vê os investimentos e o mercado alemão como pontos estratégicos para o seu próprio desenvolvimento. O país é destino de vasta gama de produtos exportados pelo estado, como café, alimentos em geral e minérios. Recebemos, por outro lado, veículos, peças automotivas e

materiais de transporte em geral, além de produtos químicos, por exemplo. Nos últimos anos, nosso comércio bilateral cresceu muito e acredito que essa é uma tendência vigorosa para os próximos anos.

*Quais são as características políticas que o senhor admite ter herdado de Tancredo Neves? Existe alguma frase dele que seja uma espécie de “máxima” para seu trabalho político?*

Tancredo tinha duas características que se complementavam. Talvez a mais reconhecida é a de grande conciliador, um homem capaz de articular forças antagônicas em busca de um objetivo comum, como foi o processo de transição democrática. Mas, ao lado do conciliador, existia um homem com grande firmeza pessoal. Em vários episódios, a história mostra sua atuação determinada na defesa da Constituição, da democracia e das liberdades. Foi assim enquanto ministro de Getúlio Vargas, no dia fatal, no momento em que Getúlio entrega a sua própria vida pela Constituição, Tancredo estava ao seu lado propondo a resistência pessoal. Depois, na posse de Jango, ele, no Parlamento, enfrentou fisicamente o presidente do Congresso que declarou vaga a Presidência da República, enquanto Jango ainda estava em território brasileiro. Há uma carta belíssima de Juscelino Kubitschek, escrita de próprio punho, quando partiu para o exílio, onde ele diz que a mão de Tancredo foi a última que apertou no momento em que deixava o Brasil. Outros acontecimentos mostram que, ao lado do conciliador, existia também um homem extremamente corajoso na defesa de suas idéias e valores.

Tancredo é motivo de orgulho não apenas para mim, mas para muitos brasileiros, além de ter sido o líder que nos conduziu num momento crucial para o país, em que superamos 30 anos de ditadura e retomamos as liberdades democráticas. Como seu neto, me impressionavam sua simplicidade na vida pessoal, familiar, e seu inesgotável amor ao país. Repito sempre uma frase que ouvi várias vezes dele: “Na vida pública, você pode transigir na estratégia, mas jamais nos princípios e nos objetivos”. ■